

SOFRIMENTO MENTAL E ESTRESSE ENTRE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM: ESCORES E RELAÇÕES

Guilhermi da Silva Maia¹
Pedro Lucas Ferreira Mota²
Anne Giselly da Silva Sousa³
Marcos Ryan Loiola Lima⁴
Vitória Kamile Veríssimo Diógenes⁵
Andrielle Firmino da Silva⁶
Janaina Rodrigues Lima⁷
Lucas Dias Soares Machado⁸

INTRODUÇÃO

Hodiernamente é perceptível o aumento de sofrimento mental nas instituições de ensino superior derivado da exacerbação dos estresses acadêmicos, sobretudo no contexto formativo das ciências da saúde (Fauzi., *et al*, 2022). Corriqueiramente os cursos voltados à saúde são conhecidos pelo alto grau de complexidade, sendo necessário anos de estudos e treinamentos persistentes, com cargas horárias extensas de disciplinas teóricas, teórico-práticas e práticas. Acarreta-se dessa forma um maior nível de estresse aos discentes (Chattu., *et al*, 2020; Fauzi., *et al*, 2022)

Além da inserção em um ambiente tão complexo e estressante como a academia, os discentes da área da saúde precisam alcançar excelência acadêmica, desenvolver competências clínicas e adquirir boas capacidades interpessoais (Fauzi., *et al*, 2022). Desse modo, as constantes cobranças de terceiros e dos próprios para se tornarem profissionais qualificados e as altas responsabilidades podem levá-los a um estado de sofrimento mental (Fauzi., *et al*, 2022; Gundim., *et al*, 2022)

Nesse sentido, os discentes de Enfermagem estão expostos a um ambiente favorável ao desenvolvimento de doenças e sofrimentos mentais, sejam pelas exigências curriculares e o gerenciamento de tempo ineficaz para as relações interpessoais, bem

¹ Graduando em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: Guilhermi.maia@urca.br

² Graduando em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: Pedro.lucas@urca.br

³ Graduanda em enfermagem, Universidade Federal do Cariri, email: Annegiselly.sousa@urca.br

⁴ Graduando em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: Marcos.ryan@urca.br

⁵ Graduanda em enfermagem, Universidade Federal do Cariri, email: Vitoria.diogenes@urca.br

⁶ Graduanda em enfermagem, Universidade Federal do Cariri, email: Andrielle.silva@urca.br

⁷ Graduanda em enfermagem, Universidade Federal do Cariri, email: Janaina.rodrigues@urca.br

⁸ Enfermeiro, Doutor em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, email: lucas.machado@ifpb.edu.br

como as pressões relacionadas as demandas e adversidades encontradas nos serviços de saúde e questões ligadas ao contexto da profissão de enfermagem (Silva., *et al*, 2019).

Diante do exposto, faz-se necessário reconhecer o nível de estresse e o acometimento por sofrimento mental dos discentes de Enfermagem, pois o agravamento desses problemas pode resultar no adoecimento e seu conhecimento permite o planejamento efetivo de intervenções em saúde, assertivas e orientadas as condições reconhecidas. Dessa maneira, o estudo faz-se relevante para subsidiar propostas de melhoria à gestão acadêmica, buscando melhor assistir a comunidade discente, contribuindo para seu estado de higidez e, concomitantemente, na melhoria da qualidade de vida.

Sob essa perspectiva, objetivou-se analisar os escores de estresse e sofrimento mental e a relação desses com as variáveis sociodemográficas e acadêmicas em discentes do curso de Enfermagem.

MÉTODO

Estudo epidemiológico de corte transversal e abordagem quantitativa, realizado entre junho e agosto de 2023, junto a discentes de graduação em enfermagem de uma universidade pública do centro-sul cearense.

A coleta de dados deu-se a partir de instrumento estruturado em: 1) questões sociodemográficas e acadêmicas; 2) Teste SRQ 20, que avalia o sofrimento mental; e 3) Escala de percepção de estresse-10 (EPS-10), que avalia sentimentos e pensamentos relacionados ao estresse. O teste SRQ 20 classifica o indivíduo como em sofrimento mental quando esse pontua ao menos sete itens. Ao passo, o EPS-10 considera o nível de estresse crescente tal qual o escore pontuado.

A população foi estimada considerando a duração do curso em 10 semestres, a oferta de 40 alunos por turma e a taxa de 15% para abandono/evasão. Assim, a população estimada era de 340 e amostra calculada para população finita considerando distribuição homogênea, erro amostral de 5% e nível de confiança de 95%, foi de 143 discentes.

Os dados foram organizados em planilha do Microsoft Excel 2016 e analisados quanto a estatística descritiva (média, desvio-padrão, frequência absoluta e relativa) e inferencial bivariada (testes de Kruskal-Wallis e Mann-Whitney) por meio do SPSS

versão 25. Os valores de significância foram ajustados pela correção de Bonferroni para múltiplos testes.

O estudo obteve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Cariri sob o parecer nº 5.459.126.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 142 discentes de graduação, sendo a maioria do sexo feminino (79,6%; 113), com idade média de 20,52 anos ($\pm 2,01$), solteiros (94,4%; 134), de raça parda (55,6%; 79), católicos (62%; 88) e residindo com a família (33,1%; 47). Em estudos semelhantes realizados com estudantes de graduação em Enfermagem, são evidenciadas a prevalência das variáveis referentes ao sexo, média de idade, estado civil, raça e condição de moradia (Gundim., *et al*, 2022; Oliveira., *et al*, 2020; Jardim; Castro; Ferreira-Rodrigues, 2020). Cabe ressaltar que não foram encontrados dados referentes a religião.

Sobre as variáveis acadêmicas, a maioria cursava o 6º semestre (21,8%; 31), não trabalhava (89,4%; 127) e não possuía bolsa (86,6%; 123). Um estudo realizado no Rio de Janeiro com discentes de graduação em Enfermagem evidencia que 88,2 % da amostra não possuía vínculo empregatício (Oliveira., *et al*, 2020)., indo ao encontro dos achados da pesquisa em questão. Outrossim, foi comprovado em uma pesquisa realizada em Pernambuco com estudantes de quatro cursos da saúde que a maioria dos discentes não possuía nenhum tipo de bolsa social (Jardim; Castro; Ferreira-Rodrigues, 2020).

Observou-se uma média de estresse percebido de 24,4 pontos ($\pm 5,5$) e SRQ-20 de 10,1 ($\pm 4,26$), sendo 80,3% dos graduandos classificados como em sofrimento mental (114), indo ao encontro dos resultados para estresse descobertos em estudo brasileiro uma média de 22,85 pontos em discentes de enfermagem (Jardim; Castro; Ferreira-Rodrigues, 2020). O índice de sofrimento mental desvela significância, pois, é um dado preocupante visto que se encontra superior aos estudos nacionais e da enfermagem (Gundim., *et al*, 2022; Oliveira., *et al*, 2020; Jardim; Castro; Ferreira-Rodrigues, 2020)

Variáveis	Sofrimento mental	p-valor	Estresse percebido	p-valor
	μ (DP)		μ (DP)	
Sexo				
Masculino	7,90 (4,21)	0,001*	21,24 (5,05)	<0,001*

Feminino	10,78 (4,09)		25,30 (5,33)	
Raça/cor				
Branca	8,55 (4,35)	<0,001*	23,82 (4,96)	0,733
Parda	10,59 (3,98)		24,70 (5,48)	
Preta	13,46 (2,88)		25,77 (7,63)	
Religião				
Católica	10,42 (4,39)	0,653	24,89 (5,52)	0,407
Evangélica	9,61 (3,76)		23,67 (4,51)	
Espírita	9,50 (9,19)		21,00 (1,41)	
Candomblé/Umbanda	8,00 (-)		19,00 (5,77)	
Sem religião	10,03 (4,26)		24,69 (5,98)	
Estado civil				
Solteiro/a	10,09 (4,27)	0,048*	24,70 (5,44)	0,055
Separado/a	4,00 (-)		17,00 (-)	
Casado/a	13,00 (2,65)		21,14 (5,67)	
Local de residência				
Com a família	10,75 (3,86)	0,087	24,69 (5,52)	0,664
Sozinho ou com amigos	9,30 (4,78)		24,19 (5,57)	
Quarto alugado, sozinho	8,00 (-)		23,00 (-)	
Habitação coletiva	2,00 (-)		19,00 (-)	
Trabalho				
Sim	12,50 (4,47)	0,073	26,07 (6,12)	0,397
Não	9,93 (4,20)		24,32 (5,45)	
Bolsa da universidade				
Iniciação científica	7,33 (5,75)	0,064	23,17 (7,36)	0,244
Extensão	9,33 (4,50)		22,33 (5,05)	
Monitoria	4,00 (1,41)		18,00 (7,07)	
Apoio administrativo	13,67 (7,57)		23,67 (4,04)	
Não possui bolsa	10,33 (4,03)		24,67 (5,42)	

Fonte: Autores

Identificou-se significância estatística na relação entre os escores de sofrimento mental e sexo ($U= 2.303,00$; $z=3,375$; $p=0,001$), raça ($H(3)=19,923$; $p<0,001$) e estado civil ($H(3)=6,088$; $p=0,048$). Nessa perspectiva, um estudo realizado com graduandos de enfermagem na Bahia, foi possível notar a relação de significância estatística entre a variável sexo com o sofrimento mental, em contrapartida nesse mesmo estudo, a raça em que se obteve maior significância foi a indígena (Gundim., *et al*, 2022).

À comparações *pairwise*, reconheceu-se que o escore de sofrimento mental é maior entre estudantes de enfermagem do sexo feminino ($p=0,001$), pardos em relação a brancos ($H(3)=-21,879$; $p=0,20$) e pretos em relação a brancos ($H(3)=-49,804$; $p=0,001$). Quanto ao estado civil, não foi reconhecida significância a comparações par a par.

Quanto aos escores de estresse percebido, esses foram estatisticamente significativos em relação ao sexo ($U=2,340,5$; $z=3,560$; $p<0,001$), sendo maiores entre as discentes de enfermagem. Identificou-se ainda significância estatística na relação entre

os níveis de estresse e ter sofrimento mental, sendo maior nesses discentes ($U=2.258,00$; $z=3,402$; $p=0,001$).

CONCLUSÃO

O estudo possibilitou reconhecer o estresse e sofrimento mental entre estudantes de graduação em enfermagem, sendo que 80,3% estavam em sofrimento mental, apresentando escore igual ou superior a sete, e com média de 24,4 pontos de estresse. A relação entre as variáveis sexo, raça e estado civil e o sofrimento mental apresentaram significância estatística, ao passo que a variável sexo mostrou influência sobre os níveis de estresse.

Descritores: Sofrimento mental; Estresse; Estudantes de Enfermagem.

Referências

- CHATTU, V. K.; SAHU, P. K.; SEEDIAL, N.; SEECHARAN, G.; SEEPERSAD, A.; SEUNARINE, M.; et al. An Exploratory Study of Quality of Life and Its Relationship with Academic Performance among Students in Medical and other Health Professions. **Med Sci**, Basileia, v. 8, n. 2, p. 23, ju. 2020. Doi: 10.3390/medsci8020023.
- FAUZI, M. F.; ANUAR, T. S.; TEH, L. K.; LIM, W. F.; JAMES, R. J.; AHMAD, R; et al. Stress, Anxiety and Depression among a Cohort of Health Sciences Undergraduate Students: The Prevalence and Risk Factors. **Int J Environ Res Public Health**, v. 18, n. 6, p. :3269, mar. 2022.doi: 10.3390/ijerph18063269.
- GUNDIM, V. A.; ENCARNÇÃO, J. P.; FONTES, S. K. R.; SILVA, A. A. F.; SANTOS, V. T. C.; SOUZA, R C. Transtornos mentais comuns e rotina acadêmica na graduação em enfermagem: impactos da pandemia de COVID-19. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto, n. 27, p. 21-37, jun 2022. Doi: <https://doi.org/10.19131/rpesm.322>.
- JARDIM, M. G. L.; CASTRO, T. S.; FERREIRA-RODRIGUES, C. F. Depressive Symptomatology, Stress and Anxiety in University Students. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 25, n. 4, p. 645-657, out-dez 2020. Doi: <https://doi.org/10.1590/1413/82712020250405>
- OLIVEIRA, E. B.; ZEITOUNE, R. C. G.; GALLASCH, C. H.; PÉREZ JÚNIOR, E. F.; SILVA, A. V.; SOUZA, T. C. Common mental disorders in nursing students of the professionalizing cycle. **Rev Bras Enferm**, v. 73, n. 1, p. :e20180154, 2020. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0154>.
- SILVA, R. M.; COSTA, A. L. S.; MUSSI, F. C.; LOPES, V. C.; BATISTA, K. M, SANTOS, O. P. Health alterations in nursing students after a year from admission to the undergraduate course. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v. 53, p. :e03450, 2019. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2018008103450>.